

CÂMARA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

ENTRE RIOS, CULTURAS E VOZES: UM LUGAR DE CONVERGÊNCIA

A nova sede da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu nasce do território em que se insere: um espaço moldado pela água, pela pluralidade e pela força da coletividade. Assim como os rios Iguaçu e Paraná, que se unem para formar uma das paisagens mais grandiosas do mundo, o edifício se desenha a partir de fluxos que convergem: fluxos de pessoas, ideias e vozes.

A arquitetura traduz essa confluência em forma e função. O partido arquitetônico adota um prisma elevado sobre pilotis, que abriga os setores político e técnico, atravessado por pátios internos que garantem ventilação cruzada e iluminação natural, criando microclimas independentes e confortáveis. Essa simplicidade formal reforça a clareza do partido e a eficiência das conexões entre os setores, refletindo o equilíbrio entre racionalidade construtiva e sensibilidade ambiental.

No térreo, a Grande Praça Central é o ponto de convergência da proposta. Articulando o acesso da população ao edifício e conectando os diferentes setores, ela é coberta

por uma estrutura metálica leve e descolada, que amplia a sensação de leveza, favorece a ventilação natural e permite a passagem da luz filtrada. A Cascata Central atua como elemento ativo de conforto térmico, drenagem e reuso da água pluvial, reforçando o vínculo com o território e o clima local.

Com materiais regionais, como o concreto com brita de Foz, basalto, tijolo e madeira, o edifício reafirma sua identidade territorial e compromisso com a sustentabilidade. Os brises metálicos controlam a insolação nas fachadas Leste e Oeste, enquanto os telhados verdes e as placas fotovoltaicas no estacionamento complementam o desempenho ambiental e energético do conjunto.

Mais do que uma sede legislativa, o edifício propõe um espaço público contemporâneo, acessível e integrado ao futuro Centro Cívico de Foz do Iguaçu. Uma Câmara aberta, sustentável e representativa da diversidade que dá forma à cidade.

INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

A proposta privilegia conforto térmico e eficiência energética a partir da integração entre forma e natureza.

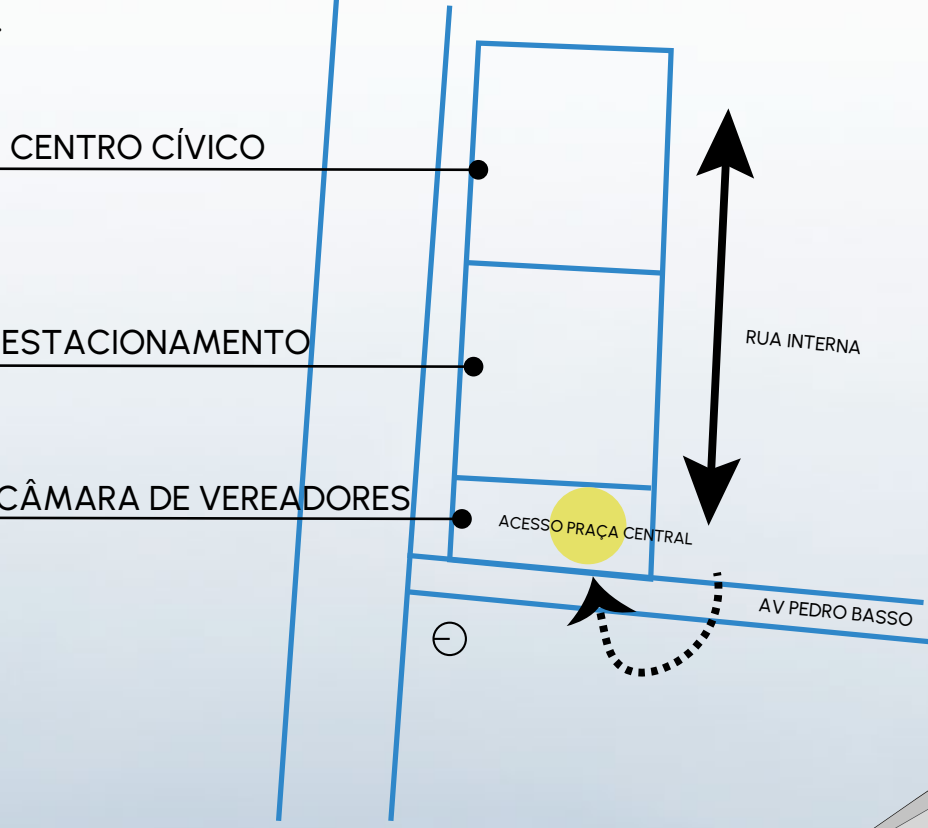
Considerando os ventos predominantes de Norte na maior parte do ano e de Leste nos meses restantes, a implantação e a configuração dos volumes foram orientadas para potencializar a ventilação cruzada natural em todos os setores. O volume principal, voltado para Leste e Oeste, recebe brises metálicos para controle solar, enquanto as fachadas Norte e Sul, menores, utilizam proteção solar e aberturas envidraçadas, respectivamente, para iluminação difusa. A disposição em barra intercalada por pátios internos garante ventilação cruzada e iluminação natural abundante em todos os ambientes.

No térreo, os setores de permanência também se beneficiam dos pátios, mantendo ventilação e iluminação constantes. O subsolo com cobertura verde e placas fotovoltaicas reduz a temperatura e gera energia limpa. Já a praça central, com seus cheios, vazios e cascata d'água, potencializa o fluxo do ar e cria um microclima equilibrado durante todo o ano.

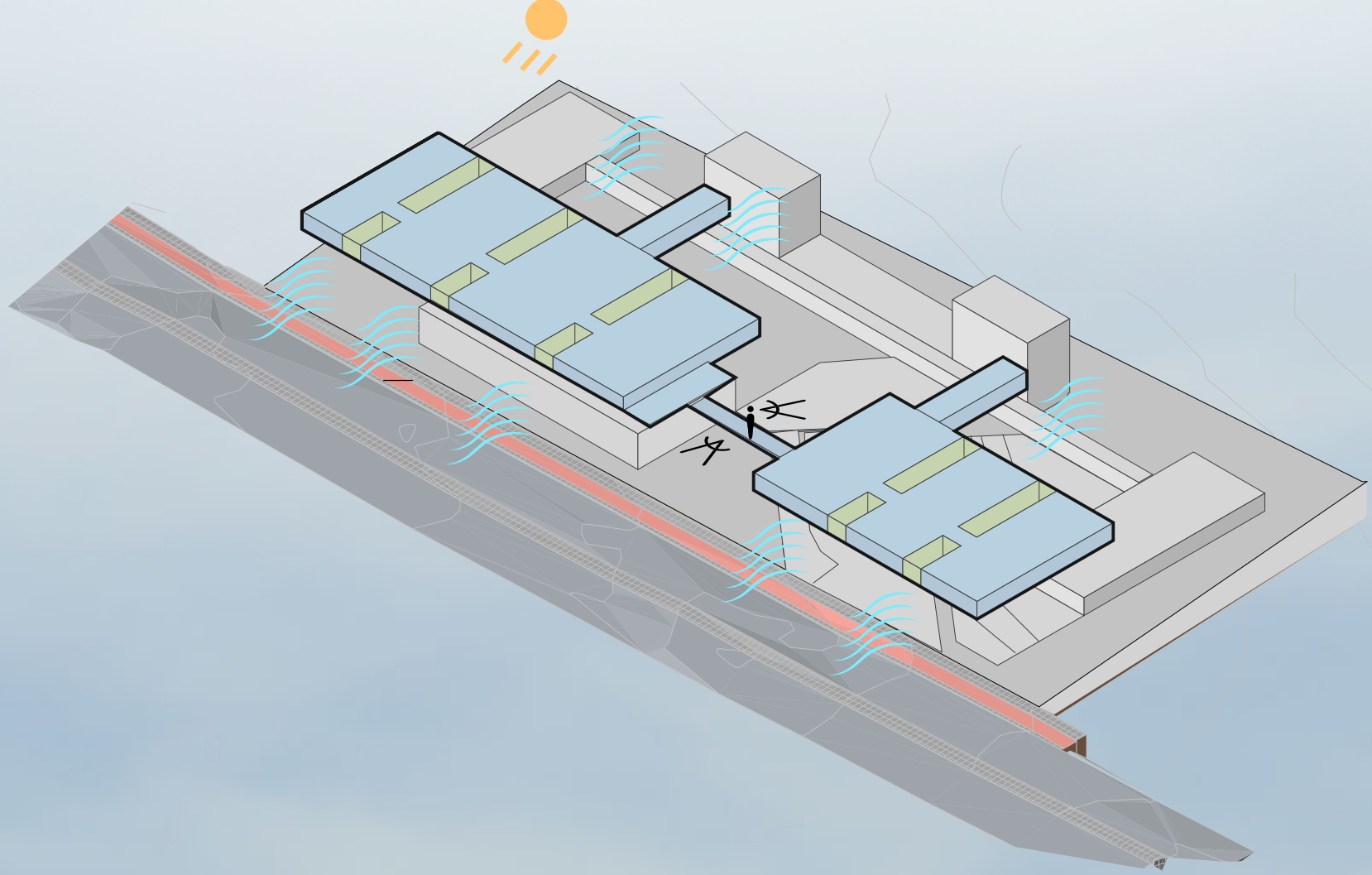
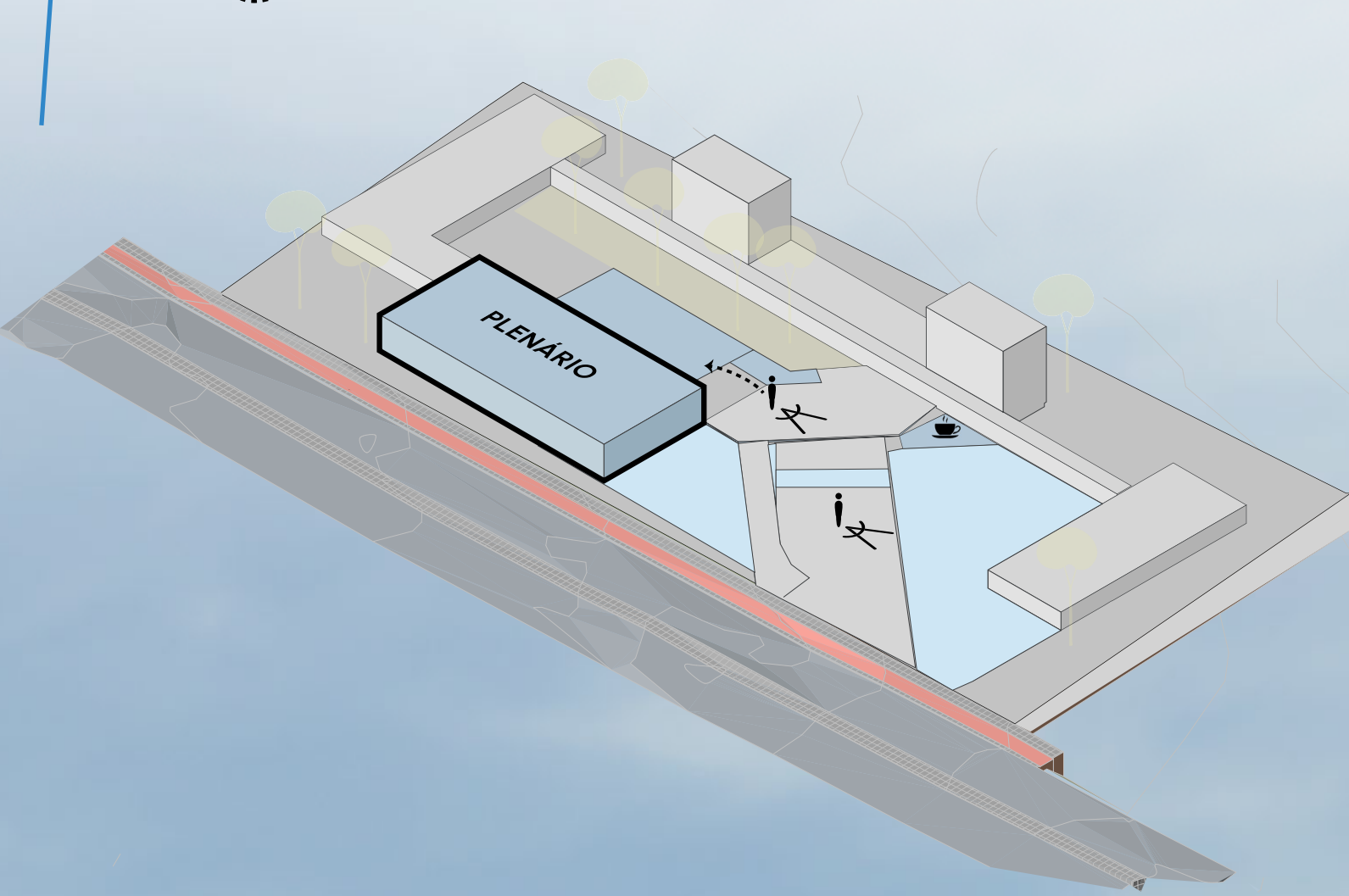
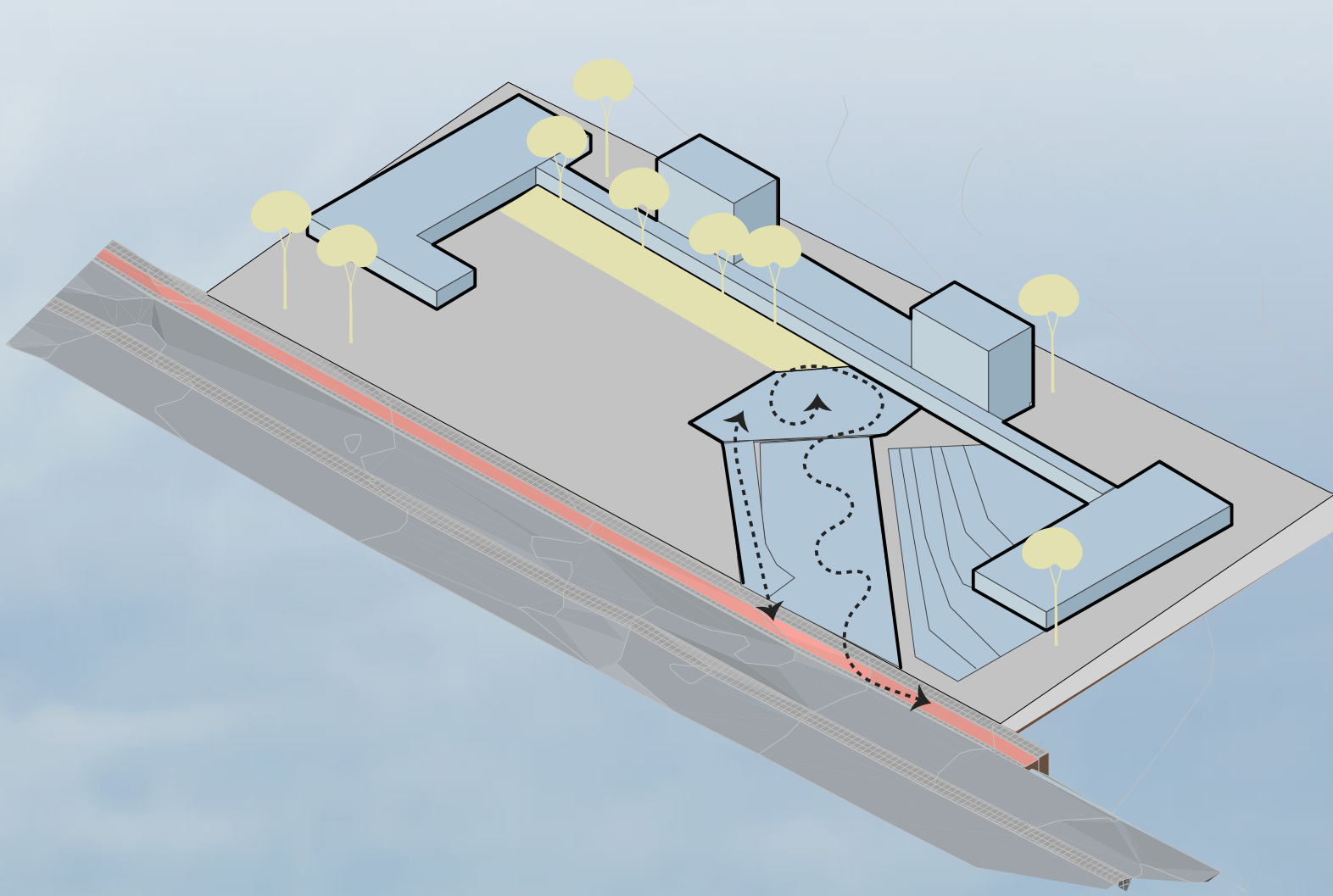
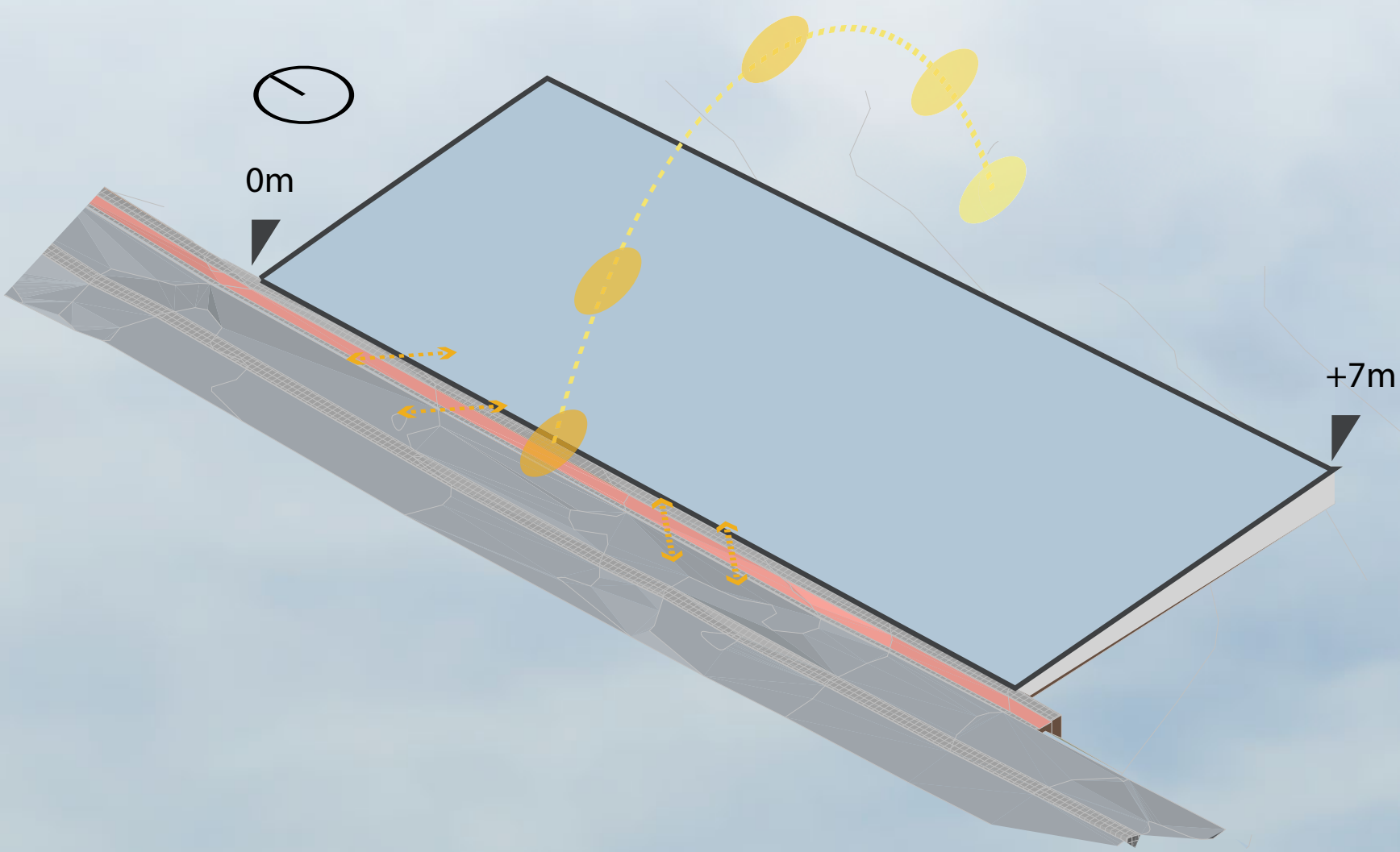
EIXO DE ACESSO E RELAÇÃO URBANA

O eixo de entrada da nova sede da Câmara Municipal foi intencionalmente angulado para dialogar com o contexto urbano em transformação. A orientação nasce da relação direta com os terrenos vizinhos, o futuro estacionamento público e o futuro Centro Cívico de Foz do Iguaçu, compondo um conjunto integrado de equipamentos públicos.

Essa inclinação do eixo de acesso cria um movimento natural e convidativo desde a calçada, conduzindo o fluxo de pedestres que chegam do estacionamento em direção à praça e à entrada principal da Câmara. Mesmo para quem apenas atravessa o espaço, o percurso se torna um gesto de aproximação e pertencimento, reforçando o papel da Câmara como edifício aberto, acessível e parte ativa da vida pública da cidade.



VOLUMETRIA | PROGRAMA | FLUXOS



Condições de projeto: orientação solar e terreno com grande desnível

O terreno destinado ao projeto possui formato retangular, com largura significativamente maior que a profundidade e um desnível aproximado de 7 metros. A proposta de implantação buscou tirar o máximo proveito dessas condições, explorando a horizontalidade das formas e distribuindo o programa em diferentes níveis, de modo a integrar o edifício ao relevo natural. Quanto à orientação solar, optou-se por posicionar a fachada principal voltada para Oeste, aproveitando a grande extensão do terreno e garantindo iluminação e ventilação adequadas aos ambientes.

Princípios de projeto: preservação, integração e centralidade

O desenvolvimento do partido arquitetônico baseou-se em princípios fundamentais: a preservação das árvores existentes, a integração entre edificação e natureza, e a criação de uma praça pública central como espaço de encontro e convivência. Essa praça atua como elemento estruturador do projeto, articulando os diferentes setores e convidando o público a adentrar o edifício. Ao Norte, localizam-se os blocos do Setor Político e de Apoio, ao Sul, os blocos do Setor Técnico e do Anexo. Esses dois conjuntos são conectados por um extenso núcleo de circulação posterior, que abriga duas torres verticais independentes — uma voltada ao Setor Político e outra ao Setor Técnico.

Plenário: símbolo e centralidade cívica

Elemento principal da composição, o plenário foi implantado em posição de destaque, na porção frontal do terreno e em diálogo direto com a praça central. Essa localização reforça seu caráter simbólico e público, tornando-o o ponto focal de convergência entre os diferentes setores da Câmara e o espaço urbano.

Pátios internos: ventilação cruzada e qualidade ambiental

Os pátios internos desempenham papel fundamental na organização espacial e no desempenho ambiental da edificação. Distribuídos entre os diferentes setores, eles garantem ventilação cruzada e iluminação natural aos ambientes, favorecendo o conforto térmico e reduzindo a necessidade de climatização artificial. Além do aspecto funcional, esses vazios estabelecem uma relação direta entre interior e exterior, reforçando a integração com a natureza e criando microclimas que qualificam o cotidiano dos usuários.

IMPLANTAÇÃO
Escala 1:500

